



Identidade

Interesses

## Genealogia parcial da Família Cabanita

Onde se conta, entre outras coisas, a origem do nome Cabanita e uma curiosa história em que três irmãos Cabanita se casaram com três manas Silva e um irmão das manas Silva casou com a filha de uma irmã dos manos Cabanita...

*Composta de acordo com dados coligidos pelo pe. João Coelho Cabanita, prior de Loulé durante a segunda metade do século XX, com*

*base nos registos paroquiais de Boliqueime e Loulé. Os registos anteriores a esta genealogia já não estavam nos arquivos paroquiais, mas sim na Torre do Tombo.*

*Falta aqui muita gente, sobretudo os membros mais modernos. Há muitos outros Cabanitas fora deste esquema, porque me limitei à minha família mais próxima e aos seus antecessores. Se você faz parte desta família e não se vê representado ou aos seus, escreva-me (contactos aqui ao lado). Idem se vir erros, dados incompletos, ou ainda se pretende excluir dados seus desta página. Todas as críticas e achegas são bem vindas.*

**Inácio Coelho** (?–1836) nasceu no Sítio da **Cabanita**, freguesia de Alte, concelho de Loulé, junto da estrada entre S. Bartolomeu de Messines e Paderne. Mudou-se para Albufeira, onde possivelmente passou a ter por alcunha a sua terra de origem. Casou-se em Albufeira com **Joaquina Maria** e foi pai de **António Coelho**.

Inácio Coelho e Joaquina Maria são meus tetravós paternos e pentavós maternos.

Parece óbvio que o apelido Cabanita provém então dessa povoação, primeiro como alcunha e depois como nome de família. Há *Cabanitas* espalhados por vários lugares do País e estrangeiro, claro, mas parecem todos ter origem na zona entre Boliqueime e Albufeira.

Até ao século XIX, quando o registo civil se tornou tarefa do estado e se emancipou dos registos paroquiais, os nomes que as pessoas usavam tinham pouco a ver com aqueles com que tinham sido baptizadas. As famílias nobres e burguesas eram muito ciosas dos seus nomes, mas entre os populares o assento raramente passava dos termos bíblicos, como: "*Manuel, filho de João e Maria, do sítio de Casas...*".

O registo civil começou a pressionar as pessoas para apresentarem patronímicos, num processo que levou muitos anos. Quem não estava muito certo do seu patronímico, inventava um, muitas vezes a partir da alcunha. Vi na Internet uma descrição desse processo entre os judeus da Alemanha, no século XIX. Forçados a arranjar um nome de família, esses judeus, que por tradição não o usavam, criaram-nos quase sempre a partir do lugar onde viviam, da sua profissão, etc. É por isso que muitas famílias judias têm apelidos alemães.

Conheci em Boliqueime várias alcunhas que se tinham tornado hereditárias, como um patronímico informal. Era o caso, por exemplo, de um homem chamado o *Ceguinho*, cujos descendentes viam muito bem, mas não deixavam de ser chamados *Ceguinhos*. Idem, o *Cantador*. Por pior voz que tivessem, a sua prole tinha a mesma alcunha. Havia um homem que negociava amêndoas e alfarrobas, obeso, chamado o *Barrigas*. Tinha uma filha bastante elegante, que não deixava por isso de ser chamada *Barrigas*! É de crer que a alcunha *Cabanita* tenha vivido uma geração ou duas, antes de se infiltrar no registo civil.

Talvez o cidadão mais ilustre de Boliqueime deva o seu nome a um processo semelhante. Os membros da sua família eram altos, secos e ossudos, daí talvez o serem chamados *Cavacos* (paus secos). Mas isto é uma hipótese, sem qualquer informação a sustentá-la. A minha mãe diz que Cavaco Silva é meu primo afastado, por via das irmãs Silva. Mas em Boliqueime toda a gente é prima de toda a gente...

Na Internet encontrei um homónimo meu, um Carlos Cabanita que é gerente de uma empresa de serviços informáticos em Paris e Barcelona, bem como um Luís Cabanita que tem um site de *plane watching* centrado no Aeroporto de Faro. A maioria dos resultados da pesquisa da palavra Cabanita na Internet, no entanto, é ocupada, a nível nacional, pelos trabalhos da Escola Secundária Padre João Cabanita, em Loulé; a nível internacional por uma cadeia de restaurantes mexicanos chamados *La Cabañita*. Sem falar nas minhas páginas pessoais, nas do meu irmão e do meu sobrinho Rui.

**António Coelho** (1814-1880), filho de **Inácio Coelho** e de **Joaquina Maria** mudou-se para Boliqueime, concelho de Loulé, onde se casou com **Maria de Jesus Gonçalves**.

País de **Manuel Coelho Cabanita**, o primeiro a usar o nome **Cabanita**.



> Versão para imprimir  
(Acrobat PDF 151Kb,  
6 págs. A4)

### Por ordem alfabética:

Ana Isabel Paiva  
Ana Margarida Coelho Frade (Guida)  
Ana Teresa Frade Cobiça Soares  
António Coelho  
António Frade  
António Travassos  
Beatriz de Jesus Dias  
Carlos Alberto Dias Coelho Cabanita  
Carlos Inácio Frade  
Celestino de Jesus  
Celestino de Jesus Travassos  
Constantino Coelho Cabanita  
Dora Cristina Coelho Frade (Dorita, Tita)  
Emília Lúcia Mariano Pacheco  
Eugénio Dias  
Felizbela da Cruz Mariano  
Filipa Homem Christo  
Gertrudes Silva  
Hugo Cabanita Paiva  
Inácia Bento  
Inácio Coelho  
Inês Paiva Cabanita  
João Cabanita  
João Coelho Cabanita  
João Henrique Frade Correia  
Joaquim Cabanita  
Joaquina Maria  
José António de Jesus Travassos  
José Cabanita  
José Dias  
José Manuel Dias  
José Maria Frade  
José Dias Mariano  
Lúcia Cabanita  
Lúcia de Jesus Dias  
Manuel Cabanita  
Manuel Coelho Cabanita  
Maria Cabanita  
Maria Celeste Cabanita Coelho Frade  
Maria Dias  
Maria Fernanda Frade  
Maria Inácia Cabanita  
Maria de Jesus Gonçalves  
Maria José Dias  
Maria Julieta Cabanita  
Maria Lúcia Cabanita (Cruz)  
Maria Rosa Mendes (Gonçalves)  
Maria\_Silva  
Maria Teresa Cabanita  
Mariana Cabanita  
Natália de Jesus  
Natália Dias  
Pedro Daniel Frade Cobiça

António Coelho e Maria de Jesus Gonçalves são meus trisavós paternos e tetravós maternos.

**Manuel Coelho Cabanita** (1838-1915), filho de **António Coelho** e de **Maria de Jesus Gonçalves**. Casou com **Maria Rosa Mendes** (ou **Gonçalves**)

Tiveram oito filhos, seis rapazes e duas raparigas, de entre os quais três irmãos **João**, **José** e **Rodrigo** que casaram com as três **irmãs Silva** e a filha **Lúcia** cuja filha **Maria Lúcia** casou com **José da Cruz**, irmão das três irmãs

- **João Cabanita**
- **José Cabanita**
- **Rodrigo Cabanita**
- **Lúcia Cabanita**
- **Manuel Cabanita**
- Mais dois irmãos e uma irmã

Manuel Coelho Cabanita e Maria Rosa Mendes são meus bisavós paternos e trisavós maternos.

*Reinaldo Dias Coelho  
Cabanita*

*Rita Maria Frade Correia*

*Rodrigo Cabanita*

*Rui Jorge Cabanita Tavares*

*Rui Homem Christo  
Cabanita*

*Teresa Silva*

As três **irmãs Silva** e o irmão:

- **Maria Silva**
- **Teresa Silva**
- **Gertrudes Silva**
- **José Dias Mariano**

**João Cabanita**, filho de **Manuel Coelho Cabanita** e de **Maria Rosa Mendes** (ou **Gonçalves**) casou com **Maria Silva**

**José Cabanita**, filho de **Manuel Coelho Cabanita** e de **Maria Rosa Mendes** (ou **Gonçalves**) casou com **Teresa Silva** Os meus avós paternos eram agricultores. Foram pais de:

- **Constantino Coelho Cabanita** (meu pai)
- **Maria Teresa Cabanita**

José Coelho Cabanita foi também pedreiro e esteve emigrado em Marrocos (Fez) e França (Caen). Construiu a sua própria casa, com terraço e chaminé algarvia, forno, lareira, cisterna e várias pocilgas, coelheiras e galinheiros. Da casa hoje em ruínas, no Ribeiro de Cima ou Valargo, Boliqeime, a 100m da Via do Infante, avista-se a costa desde Albufeira a Quarteira.

**Rodrigo Cabanita**, filho de **Manuel Coelho Cabanita** e de **Maria Rosa Mendes** (ou **Gonçalves**) casou com **Gertrudes Silva**

Viveram em Boliqeime, sítio dos Pinheiros. Foram pais de

- **João Coelho Cabanita**

**Lúcia Cabanita**, filha de **Manuel Coelho Cabanita** e de **Maria Rosa Mendes** (ou **Gonçalves**) casou com **José da Cruz** e foi parteira no sítio do Ribeiro, Boliqeime; foram pais de:

- **Maria Lúcia Cabanita** ou da **Cruz**

Diz-se que José da Cruz estivera emigrado e viera rico, para os padrões do lugar. Lúcia era bela, viva e inteligente, e mais nova que ele 30 anos. Vendo passar o homem à tarde, enquanto penteava a filha e lhe catava os piolhos, a mãe de Lúcia chamava-lhe a atenção para o bom partido. Porém, a filha achava-o velho e respondia: "*Porque não casa vocemecê com ele?*" Acabou por aceder à vontade da mãe e foram felizes. Apesar da diferença de idades, morreram no mesmo ano. Tendo algumas terras e proventos da sua actividade de parteira, acabou por ajudar muitas vezes a filha Maria Lúcia, cedo viúva e com muitos filhos para criar.

José da Cruz e Lúcia Cabanita eram meus bisavós maternos e tios-avós paternos.

**Manuel Cabanita**, filho de **Manuel Coelho Cabanita** e de **Maria Rosa Mendes**, casou com **Inácia Bento**.

Tiveram os filhos:

- **Joaquim Cabanita**
- **Maria Inácia Cabanita**

**José Dias Mariano**, irmão das **Silvas**, casou com **Maria Lúcia Cabanita** ou da **Cruz**, de alcunha a **Bi Luíça**, filha de **Lúcia Cabanita**, que era irmã dos três irmãos Cabanita, **João**, **José** e **Rodrigo Cabanita** que tinham casado com as irmãs Silva, **Maria**, **Teresa** e **Gertrudes Silva**. A sua mãe era seis vezes cunhada do seu marido, mas não havia qualquer consanguinidade. Os meus avós maternos eram agricultores e viveram em Boliqueime, no sítio do Ribeiro. Tiveram sete filhos:

- **Maria Dias**
- **José Dias**
- **Lúcia de Jesus Dias**
- **Celestino de Jesus**
- **Natália de Jesus**
- **Beatriz de Jesus Dias**
- **Felizbela da Cruz Mariano**

O casal tinha uma casa no Ribeiro de Baixo, 3km a NE de Boliqueime. Além de possuírem algumas terras de sequeiro, pequenas e dispersas, onde cultivavam trigo, ervilhas e favas e apanhavam os frutos de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e alguns pinheiros, arrendavam leiras de regadio no Morgado de Quarteira (hoje Vilamoura).

Depois de ter enchido a casa de filhos, José Dias Mariano morreu novo, padecendo ainda uns anos entredado. Maria Lúcia era uma mulher muito forte e corajosa, que teve de criar sozinha sete filhos. Estes, assim que podiam, ajudavam ao sustento. Maria dava explicações, ela e a minha mãe costuravam para fora, José tornou-se assentador no Caminho de Ferro, Natália e Beatriz trabalhavam mais no campo, nomeadamente nas leiras de Quarteira, e Felizbela tornou-se caixeira numa loja em Boliqueime. Com isto tudo conseguiram sobreviver.

Estes irmãos formavam uma família muito unida. Durante a minha infância era costume reunir as famílias em Boliqueime, nas férias e no Natal, onde dormiam todos praticamente uns em cima dos outros e ajudavam nas actividades agrícolas. Foi assim que, embora tenha vivido sempre em cidades, tomei contacto com a vida do campo.

Mais uma nota sobre a diferença entre os nomes registados e usados: a minha avó materna era chamada Maria Lúcia (*Biluiça*), mas no registo o seu nome era só Maria. Era a Maria Lúcia por ser a *Maria filha da Lúcia*. A minha mãe é Lúcia sem ser Maria, mas era referida entre a vizinhança como a *Biluicinha*, por ser filha da *Biluiça*! Note-se que os vários irmãos, embora sejam todos filhos dos mesmos pais, têm apelidos diferentes. Era como calhava!

Nesse tempo, Bia era diminutivo de Maria e Blé de Manuel. Entretanto, esses diminutivos caíram em desuso.

**Maria Dias (Ti Bia)**, filha de **José Dias Mariano** e de **Maria Lúcia Cabanita**, não se casou nem teve filhos. Agricultora e costureira, viveu sempre em Boliqueime.

**José Dias**, filho de **José Dias Mariano** e de **Maria Lúcia Cabanita**, casou-se com **Assunção**. Era assentador de caminho de ferro, ela guarda de passagem de nível. Viveram em Messines, Lisboa e Alhos Vedros. Tiveram os filhos

- **José Manuel Dias**
- **Eugénio Dias**
- **Natália Dias**
- **Maria José Dias**

**Lúcia de Jesus Dias** (1916), de alcunha a **Biluicinha**, filha de **José Dias Mariano** e de **Maria Lúcia Cabanita** casou-se com **Constantino Coelho Cabanita** (1918-1981), filho de **José Cabanita** e de **Teresa Silva**. Eram primos direitos e segundos. A mãe de Constantino era tia da Lúcia, por ser irmã do seu pai; o pai do Constantino era tio-avô da Lúcia, por ser irmão da sua avó materna. Vice-versa, o pai da Lúcia era tio do Constantino e a mãe prima. Ele era polícia e ela doméstica. Viveram em Faro, Loulé e Portimão. Tiveram os filhos:

- **Reinaldo Dias Coelho Cabanita**
- **Carlos Alberto Dias Coelho Cabanita**

O meu pai inicialmente aprendeu a profissão de abegão (carpinteiro de carros) e exerceu a profissão em Boliqueime e Montes Velhos (Alentejo) para onde ia trabalhar de bicicleta(!). Fez a tropa durante a II Guerra Mundial, em Lisboa, e

aproveitou para se alistar na PSP. Foi colocado em Faro e depois comandou os postos de Loulé, Ferreira do Alentejo e Portimão. Em moço fez parte um conjunto musical, que na altura se chamava uma *jazz band*, mas para isso teve de construir um bandolim.

A minha mãe era uma artista natural. Em solteira, costurava para fora e dava aulas de costura. Criava qualquer modelo a partir dos moldes das revistas. Sabia fazer bordados, croché, ponto de cruz, pintura a óleo, flores artificiais, pintura cerâmica, malha, *empreita*, arranjos com conchas, etc. Encontrando uma vez qualquer arte ou labor, ia logo descobrir como se fazia, muitas vezes sem qualquer ajuda. Era também doceira muito apreciada, sempre solicitada pelas vizinhas para as festas. Infelizmente, o meu pai não a deixou trabalhar depois de casada e ela manteve as suas artes sempre como passatempos.

---

**Celestino de Jesus**, filho de **José Dias Mariano** e de **Maria Lúcia Cabanita**, morreu jovem. Não se casou nem teve filhos.

---

**Natália de Jesus**, filha de **José Dias Mariano** e de **Maria Lúcia Cabanita**, casou-se com Henrique e não tiveram filhos. Eram ambos ferroviários, ele agulheiro, ela guarda de passagem de nível. Viveram no Parchal, perto de Portimão.

---

**Beatriz de Jesus Dias**, filha de **José Dias Mariano** e de **Maria Lúcia Cabanita**, casou-se com **António Travassos**, assentador de caminho de ferro, e tornou-se guarda de passagem de nível. Viveram em Casével, S. Martinho do Porto, Alcantarilha e Portimão e tiveram os filhos:

- **Celestino de Jesus Travassos**
  - **José António de Jesus Travassos**
- 

**Felizbela da Cruz Mariano**, filha de **José Dias Mariano** e de **Maria Lúcia Cabanita**, casou-se com **Henrique Pacheco**, guarda-fios. Era empregada de loja mas tornou-se doméstica depois de casar. O casal ficou a viver em Boliqueime. Foram pais de

- **Emília Lúcia Mariano Pacheco**.
- 

**João Coelho Cabanita** (1916-1999). Filho de **Rodrigo Cabanita** e **Maria Rosa Mendes**. Foi prior de Loulé durante muitos anos. Foi quem investigou a genealogia antiga da família. Deram o seu nome a uma escola secundária de Loulé.

---

**Joaquim Cabanita**, filho de **Manuel Cabanita** e **Inácia Bento**, casou com **Maria Teresa Cabanita**, filha de **José Cabanita** e **Teresa Silva** e sua prima direita, visto os pais de ambos serem irmãos. Ele era ferroviário e ela doméstica. Viveram em Faro e Almada. Tiveram duas filhas:

- **Maria Celeste Cabanita Coelho Frade**
  - **Maria Julieta Cabanita**
- 

**Maria Inácia Cabanita**, filha de **Manuel Cabanita** e **Inácia Bento**, casou-se com **António Frade**. Foram pais de

- **José Maria Frade**
  - **Maria Fernanda Frade**
  - **Carlos Inácio Frade**
- 

**Maria Celeste Cabanita Coelho Frade**, (1936) filha de **Joaquim Cabanita** e **Maria Teresa Cabanita**, casou-se com **Carlos Inácio Frade**, (1938) filho de **António Frade** e **Maria Inácia Cabanita**, seu primo direito, visto que o pai dela e a mãe dele eram irmãos. É empregada dos Correios e ele oficial de máquinas da marinha mercante (ambos reformados). Vivem em Almada. Tiveram duas filhas:

- **Dora Cristina Coelho Frade**
  - **Ana Margarida Frade**
- 

**Maria Julieta Cabanita**, filha de **Joaquim Cabanita** e **Maria Teresa Cabanita**, foi mãe de:

- **Rui Jorge Cabanita Tavares**
- 

**Reinaldo Dias Coelho Cabanita** (1949), filho de **Constantino Coelho Cabanita** e **Lúcia de Jesus Dias**, casou-se com **Filipa Homem Christo**. Viveu em Lisboa, Torres Novas e actualmente em Santarém. [[BLOG](#) | [CONTACTO](#)] Ambos médicos, tiveram dois rapazes:

- **Rui Homem Christo Cabanita**
- **Pedro Homem Christo Cabanita**

Divorciou-se e voltou a casar com **Vidia Deneva Alekseyeva** (búlgara e também médica).

---

**Carlos Alberto Dias Coelho Cabanita** (*c'est moi*) (1953), filho de **Constantino Coelho Cabanita** e **Lúcia de Jesus Dias**. Criativo publicitário e *designer* gráfico, viveu em Lisboa, Parede e presentemente em Almada [[CONTACTO](#)]. Casou-se com **Maria da Paz Ventura Campos Lima**. Divorciou-se e viveu com **Ana Isabel Paiva**. Tiveram uma filha:

- **Inês Paiva Cabanita**

Casou-se de novo com **Alda Vila**. O casamento terminou sem mais filhos.

---

**Inês Paiva Cabanita** (1981), filha de **Carlos Alberto Dias Coelho Cabanita** e **Ana Isabel Paiva**. Licenciada em Matemática e bancária, vive na Parede [[CONTACTO](#)]. Casou-se com **Ivo Paiva**, formado em Informática de Gestão e empregado comercial (o apelido comum Paiva não representa qualquer parentesco) [[CONTACTO](#)]. São pais de:

- **Hugo Cabanita Paiva** (2004)
- 

**Rui Homem Christo Cabanita** (1975), filho de **Reinaldo Dias Coelho Cabanita** e **Filipa Homem Christo**. Biólogo, vive em Santarém. [[CONTACTO](#)]

---

**Pedro Homem Christo Cabanita** (1978), filho de **Reinaldo Dias Coelho Cabanita** e **Filipa Homem Christo**. Engenheiro agrónomo. Casou-se com **Rita Calouro**, veterinária. Vivem em Santarém. São pais de:

- **Maria Calouro Cabanita** (2004)
- 

**Emília Lúcia Mariano Pacheco**, filha de **Felizbela da Cruz Mariano** e **Henrique Pacheco**. Bibliotecária na Universidade do Algarve (Faro). [[WEB](#) | [CONTACTO](#)] Casou-se com **Moisés Silva Fernandes**, investigador do ICS da UL especializado nas relações Portugal-China [[WEB](#) | [CONTACTO](#)]. Separados profissionalmente 300 km, vivem entre Boliqueime e Oeiras. São pais de:

- **Laura Pacheco Fernandes**
  - **Leonor Pacheco Fernandes**
- 

**Dora Cristina Coelho Frade (Dorita, Tita)** (1962), filha de **Carlos Inácio Frade** e **Celeste Cabanita Coelho Frade**. Casou-se com **Eduardo Cobiça Soares**. São pais de:

- **Ana Teresa Frade Cobiça Soares**

- **Pedro Daniel Frade Cobiça Soares**
- 

**Ana Margarida Coelho Frade (Guida)** (1965), filha de **Carlos Inácio Frade** e **Celeste Cabanita Coelho Frade**. Professora do Ensino Secundário (Arte). [**CONTACTO**] Casou-se com **Pedro Miguel Nunes Correia** (professor de Comunicação na Católica). Vivem no Estoril e são pais de:

- **Rita Maria Frade Correia** (2001)
  - **João Henrique Frade Correia** (2003)
- 

**Rui Jorge Cabanita Tavares** (1967), filho de **Maria Julieta Cabanita**. Casou-se com **Manuela** e é pai de:

- **Mariana Cabanita** (2000)
-